

**Título: Adesão à campanha da vacina HPV em uma escola pública em São Luís/MA**

**Autor(es)** Ana Cristina Valois Correa; Cristina Ferreira Moraes Oliveira; Denise Matos Dutra; Elizangela Araujo Pestana Motta; Lorena Lauren Chaves Queiroz

**E-mail para contato:** elifarmabr@gmail.com

**IES:** ESTÁCIO SÃO LUÍS

**Palavra(s) Chave(s):** HPV, Vacina, Adolescentes, Enfermagem, Prevenção

#### **RESUMO**

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus de DNA, pertencente à família Papilloma viridae, podendo chegar a mais de 200 tipos distintos. Sua transmissão ocorre principalmente pelo contato sexual, podendo também ser transmitido via vertical, autoinoculação e objetos contaminados. Objetivou-se assim, avaliar a adesão de jovens estudantes na faixa etária de 11 a 13 anos regularmente matriculadas em uma escola pública na cidade de São Luis-MA. Trata-se de uma pesquisa observacional de caráter descritivo e abordagem quantitativa através da técnica de amostragem aleatória. Verificou-se a adesão através das carteiras de vacinação em dois momentos – logo após o lançamento da campanha em 2014 e seis meses após para a tomada da segunda dose. A população foi constituída de 115 jovens do sexo feminino que se encontravam na faixa etária de 11 a 13 anos, número este que correspondeu a 62% do total de alunas regularmente matriculadas no Ensino Fundamental do Centro Integrado do Rio Anil – CINTRA, local da pesquisa. Os resultados encontrados mostraram que cerca de 100,00% das alunas tomaram a 1ª dose e que cerca de 68 delas (59,13%) também tomaram a 2ª dose. O principal motivo exposto pelas alunas para explicar o porquê de não tomarem a 2ª dose foi o desinteresse pela vacina (53%), não tinha a vacina (21%), a segunda dose somente estaria disponível em dezembro (15%) e seguido pelo medo devido as veiculações sobre as reações apresentadas após a tomada da vacina (11%). Neste sentido, constatou-se que foi satisfatória a adesão à vacinação contra o HPV e que a demanda expositiva da campanha da vacina de imunização ao HPV em São Luís – MA, em especial na Escola CINTRA, foi fundamental para alcançar tal resultado. É imprescindível que o enfermeiro adquira conhecimentos acerca desta patologia e de suas implicações biopsicossociais, de forma a trazer subsídios que possam contribuir para a educação e prevenção dessa população. No entanto, esse profissional deve engajar-se também em possuir conhecimentos acerca da profilaxia da doença, incluindo suas orientações sobre prevenção nas escolas.